



tecnologia

Pedro Fonseca

A convergência para a mobilidade

Já usa um Android? A pergunta foi feita a Zeinal Bava, presidente da Portugal Telecom (PT) esta semana, após o lançamento do HTC Magic, o primeiro aparelho com o sistema operativo Android comercializado em Portugal, também pela Vodafone.

A resposta ("não mas já o pedi e vou usar") foi genuína e, após algumas explicações, entende-se que o responsável máximo da operadora pode ser um aliado para todas descerem os tarifários de dados, satisfazendo os fãs destes aparelhos – e são vários os que, após uma primeira experiência, a eles ficam rendidos.

Os Android são concebidos para estarem sempre ligados à Internet, são um meio de conexão ao correio electrónico ou a quaisquer outras aplicações e serviços na Web.

O Magic é um produto caro (quase nos €500) e o Samsung Galaxy, exclusivo da TMN, também terá um preço semelhante. O preço é uma das várias razões para este foco inicial nas empresas e não no consumidor doméstico, habituado a aceder à Internet pelo computador em "flat rate" sem ter de pagar pelos dados que consome. Também as aplicações ainda são em número reduzido.

O Sapo trabalha há um ano na plataforma e só apresentou duas. O responsável, Celso Martinho, explicou a necessidade de "uma curva de aprendizagem" para os programadores dominarem a tecnologia. Neste momento, têm "10 pessoas para as plataformas emergentes", refere.

Apesar da quantidade existente em inglês no Android Market, dificilmente este tipo de aparelhos cativará a larga maioria de utilizadores sem aplicações localizadas. A NDrive marcou a tendência com a adaptação para o telemóvel do seu serviço de mapas e trânsito em tempo real.

Estamos a ver "o topo do icebergue", explicava Bava, que

acentuou a próxima convergência de três equipamentos (telemóvel, computador e televisão) para um único.

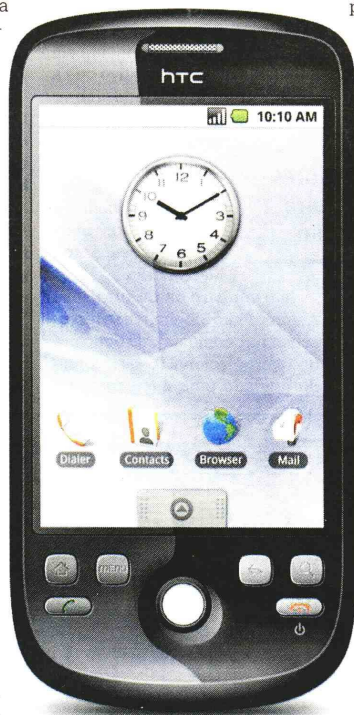
Este aparelho, naturalmente, terá conectividade à Internet e quanto mais baixos forem os tarifários de dados, maior será a tentação de usar os diversos serviços online pelo telemóvel. Os operadores parecem perceber isso: por €15, a PT garante acesso a 300 MB. É muito? É caro? É difícil responder porque este mercado está a nascer e a própria TMN garante que, nesse domínio, "vamos evoluir".

O lançamento comercial do Magic ocorrerá na próxima semana, pouco antes da Vodafone e da Optimus terem o novo iPhone 3GS para venda. Ambos os operadores estão a aceitar reservas online desde ontem.

A concorrência vai ser curiosa porque a Apple baseia a sua App Store de aplicações num modelo mais focado no pagamento (e poucas aplicações portuguesas), enquanto o Market do Android está recheado de aplicações gratuitas. Nada garante que isso se mantenha, claro.

A convergência será dinamizada por outros factores. Actualmente, Android ou iPhone acedem à Internet a uma velocidade de 7,2 Mbps. Nos últimos dias, os três operadores nacionais confirmaram ofertas de banda larga móvel até 21,6 Mbps para downloads (5,7 para upload) – ainda só para Lisboa e Porto mas com alargamento previsto para o resto do país.

A experiência é radicalmente diferente, como foi possível analisar na apresentação da Optimus, e aproxima os débitos em equipamentos móveis (computadores portáteis ou telemóveis) daquilo que já se consegue facilmente no computador de secretária. O maior problema é, novamente, o preço. Por exemplo, o Optimus Kanguru Xpress 21.6, em versão portátil, tem mensalidade de €50, mais os €130 do modem Pen E1820. ■



Inovações. Verão, portátil, divertimento, música, são as palavras-chave nas principais propostas tecnológicas da semana

Viagem. A Garmin anunciou o CityXplorer, conjunto de mapas para os GPS nüvi 1200, 1300 e 1400, com o modo Transporte Público para rotas com autocarros, eléctricos e metro. Download a partir de €9 por cidade em www.garmin.pt.

Fotofácil. A pensar no Verão, o Imaginarium relembra a sua máquina fotográfica, "muito fácil de utilizar e ideal para os mais pequeninos que gostam das novas tecnologias", por €110.



Som. Apostando na qualidade sonora para as viagens, a Magnelusa apresentou a série Travel Line com seis modelos dos auscultadores Sennheiser.

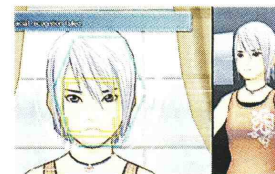
Surfsom. A Memup propõe o Canyon, um leitor de MP3 impermeável até três metros de profundidade, com autonomia de 13 horas (três de baixo de água) e 4 GB de capacidade por €60.



Portátil. O BeoSound 3 é um equipamento de música com rádio, despertador, leitor de cartões de memória, altifalante e bateria recarregável para 10 horas de audição. Tem um PVP de €655.

TVPC. O Mobile DVB-T Antenna, da Hama, é um dispositivo para recepção de televisão DVB-T em computadores, incluindo portáteis, com um preço de €35.

Jogo. "Uma viagem ao passado, através das páginas de um mistério, para desvendar os segredos sombrios do Projecto Another e a morte" da mãe da jovem Ashley são o enredo para o jogo Another Code R: A Journey into Lost Memories, disponível para Nintendo Wii.



Periféricos. Ainda a Hama mas com a série Growing Wild, um conjunto decorado à medida de jogadores que inclui tapete para rato, rato óptico e "headset" de auscultadores e microfone, por 17,30 e 45 euros, respectivamente.



Moldura. A Chip7 lançou a Aiptek Mona Lisa por quase €130, uma moldura digital para digitalizar (e exibir) fotos analógicas até 10 x 15 cm.

Compacto. O T715, da Sony Ericsson, é um telemóvel deslizando "do tamanho de um cartão de crédito", com câmara de 3.2MP, que deve chegar no terceiro trimestre de 2009.



Telemóveis. O novo Jét da Samsung já está à venda mas só será apresentado esta semana, enquanto revela o outro modelo Blade, em exclusivo na Vodafone por €190.

Blu-Ray. O DBP-2010 é "o primeiro leitor de Blu-ray high-end acessível" da Denon. A Videoacústica vai comercializá-lo por €799.



Tomadas. O iDAPT resolve o problema da falta de tomadas para tantos aparelhos portáteis que delas necessitam. O Silver i2, por €35, ou o Black i3 (€45), são compatíveis com a maioria dos dispositivos electrónicos, usando um sistema de conectores intermutáveis.

Impressão. A HP Officejet 6000 "oferece a profissionais com escritório em casa e microempresas qualidade de impressão a custo acessível". Imprime até sete páginas por minuto a preto e branco e seis a cores e tem um PVP recomendado de €109. A HP revelou ainda a Officejet Pro 8500 Wireless All-in-One Eco Easy Edition, um multifunções em exclusivo na Staples por €399.

pedrof@gmail.com

O que é 'renting' informático?

Como sucede com a frota automóvel numa empresa, os equipamentos informáticos dispõem actualmente de soluções de financiamento diversificadas e ajustadas à crise.

O **renting** é um desses modelos, permitindo ter computadores ou impressoras em modo de "aluguer" durante um período pré-contractualizado. No final desse acordo, o equipamento é devolvido ou pode ser substituído por modelos mais recentes.

As vantagens são um menor custo na manutenção, facilidade na substituição de equipamentos e actualização (interessante dada a sua rápida desvalorização) e outras do foro mais financeiro ou fiscal.

Na prática, o equipamento não é da empresa utilizadora, embora

o possa vir a ser no fim do contrato. "Os benefícios assentam essencialmente no uso do equipamento", explica Sérgio Nunes, CEO da Grenke.

Esta empresa assume-se como líder no mercado europeu do renting informático nas operações de baixo valor (entre €500 e €50 mil). Está em Portugal desde 2008 mas há outras empresas nacionais a fornecerem o mesmo serviço.

Nunes revela que não há "uma resposta óbvia" sobre as vantagens do renting perante uma compra. A "empresa deve comparar os benefícios fiscais" entre as alternativas e "são muitos os factores que entram em jogo", explica.

"Todas as PME portuguesas" podem usufruir do renting, escolhendo o equipamento num dos

400 revendedores de informática parceiros da Grenke. Até final de Junho, a empresa analisou mais de 1600 pedidos e calculava fechar 550 contratos.

Na prática, a Grenke "retém a propriedade do equipamento" mas a "empresa terá a opção, se assim o entender, de estender o período de aluguer por mais 6 meses".

No final do contrato, os equipamentos sem valor comercial são abatidos e enviados para reciclagem. Se tiver valor "tentamos vendê-lo no mercado em segunda mão". A Grenke tem uma empresa responsável por esta comercialização, a AssetBroker, e "em Portugal pensamos ter um sistema idêntico a funcionar nos próximos dois a três anos", garante Sérgio Nunes. ■